

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

SIMONE LIRA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO
SÓCIOECONÔMICA: desafios e oportunidades na gestão**

**CHAPECÓ – SC
2025**

SIMONE LIRA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO
SÓCIOECONÔMICA: desafios e oportunidades na gestão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profa. Dra. Enise Barth

**CHAPECÓ – SC
2025**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lira, Simone
EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO
SÓCIOECONÔMICA: desafios e oportunidades na gestão /
Simone Lira. -- 2025.
49 f.

Orientadora: DOUTORA Enise Barth

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2025.

I. Barth, Enise, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

SIMONE LIRA

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO
SÓCIOECONÔMICA: desafios e oportunidades na gestão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br ENISE BARTH
Data: 17/12/2025 07:04:29-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Enise Barth – UFFS
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br PERICLES LUIZ BRUSTOLIN
Data: 17/12/2025 08:53:58-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pericles Luiz Brustolin – UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
gov.br DENIZE GRZYBOVSKI
Data: 17/12/2025 07:37:37-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adm. Denize Grzybovski - IFRS
Avaliadora

Aos meus pais, Dilvo e Idene, e ao meu
filho, Vitor, que foram meus maiores
incentivadores para que essa conquista
fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida!

Aos meus pais, pelos ensinamentos e conselhos, os quais foram muito importantes para que eu chegasse até aqui.

Aos professores e à Universidade Federal Fronteira Sul, por oferecerem dedicação e aprendizados ao longo desses anos da minha formação.

À Prof. Dra. Enise Barth, minha orientadora, pela paciência e atenção em cada etapa desse trabalho.

Ao meu filho, Vitor, que sempre foi muito compreensível com minhas ausências e ao tempo que dediquei aos meus estudos.

Aos demais membros da minha família, pelo apoio e companheirismo no período em que precisei dedicar tempo para minha formação.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

O empreendedorismo feminino é um fenômeno em crescimento no campo da Administração e adquire maior importância quando proposto para análise no contexto de restrição socioeconômica. O objetivo foi compreender os desafios e as oportunidades para uma mulher em contexto de restrição socioeconômica empreender. Especificamente, foram descritos a organização do trabalho desenvolvido pela mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica, sua influência sobre o modelo de gestão da empresa e sobre a escolha das ferramentas e técnicas para a tomada de decisão gerencial. Na sequência, foram identificadas e descritas as interações sociais e as influências dessas na gestão do empreendimento. A metodologia utilizada foi o estudo de caso único. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com a mulher empreendedora, pesquisa documental e observação participante. Os resultados mostram que a empreendedora enfrentou desafios financeiros e emocionais, dificuldades para conciliar a tripla jornada enquanto mãe, empresária e esposa. No entanto, enxergou oportunidade de ter independência financeira e, ao mesmo tempo, realizar seu sonho de empreender. Um dos desafios foi construir uma rotina flexível para atender as demandas da empresa e da família e, com o auxílio de ferramentas de gestão, tomar melhores decisões gerenciais e pessoais. As evidências são de que a motivação da mulher em contexto de restrição socioeconômica para empreender está relacionada às questões financeiras, enquanto provedora da família. Conclui-se que o conhecimento básico em gestão, a capacidade de adaptação, a determinação para atuar com propostas inovadoras no mercado competitivo e a resiliência da mulher empreendedora são fatores para superação dos desafios enfrentados frente às limitações contextuais.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Mulher empreendedora. Moda feminina; Moda Masculina.

ABSTRACT

Female entrepreneurship is a growing phenomenon in the field of Management studies and gains greater importance when proposed for analysis in the context of socioeconomic restrictions. This final course project aims to understand the challenges and opportunities for a young white woman to undertake entrepreneurship in a context of socioeconomic restriction. Specifically, it describes the organization of the work developed by the female entrepreneur in such a context, her influence on the company's management model, and on the choice of tools and techniques for managerial decision-making. Subsequently, her social interactions and their influences on the managerial process of the enterprise were identified and described, as well as the challenges and opportunities for female entrepreneurship. The methodology used was a single case study, employing a semi-structured interview with the female entrepreneur, documentary research, and participant observation as instruments. The results show that the entrepreneur faced financial and emotional challenges, as well as difficulties in reconciling the triple workload of being a mother, businesswoman, and wife. However, she perceived the opportunity to achieve financial independence while at the same time fulfilling her dream of becoming an entrepreneur. She built a flexible routine to meet the demands of both the company and her family and, with the aid of management tools, made better managerial and personal decisions. In the field of female entrepreneurship, the evidence from the case studied indicates that the motivation of women in contexts of socioeconomic restriction to undertake entrepreneurship is related to financial issues, as providers for their families. It is concluded that basic knowledge of management, adaptability, determination to act with innovative proposals in a competitive market, and the resilience of the female entrepreneur are key factors in overcoming the challenges faced in light of contextual limitations.

Keywords: Female entrepreneurship; Female entrepreneur; Women's fashion; Men's fashion

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da fachada do empreendimento.....	30
Figura 2 – Vista interna da loja.....	31
Figura 3 – Modelo de planilha eletrônica para registro das vendas diárias.....	32
Figura 4 – Modelo de planilha eletrônica para controle das contas a pagar.....	33
Figura 5 – Modelo de planilha eletrônica para apuração dos custos mensais.....	34
Figura 6 – Identidade visual da empresa.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
GWEP	Global Women's Entrepreneurship Policy Research Project
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
JUCESC	Junta Comercial do Estado de Santa Catarina
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SC	Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos Específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	17
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	19
2.2	EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO SOCIOECONÔMICA	22
2.3	MULHERES EMPREENDEDORAS NA GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS.....	24
3	METODOLOGIA	26
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA	27
3.3	COLETA DE DADOS.....	28
3.4	ANÁLISE DE DADOS	28
3.5	ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA.....	29
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
4.1	DESCRIÇÃO DO CASO INVESTIGADO	30
4.2	PASSADO, MOMENTO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	35
4.2.1	Trajetória e estratégias iniciais da formalização do empreendimento	35
4.2.2	Mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica ...	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado de Entrevista	44
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	47
	APÊNDICE C – Declaração de Uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG)	49

1 INTRODUÇÃO

Nesta etapa do trabalho de conclusão de curso, são apresentados os elementos fundamentais que sustentam a pesquisa, incluindo a delimitação do tema, a formulação do problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa da relevância do estudo e, por fim, a estrutura organizacional do trabalho acadêmico.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA DE PESQUISA

O empreendedorismo feminino é um campo de estudo que vem ganhando crescente especificidade de gênero no ambiente empresarial (Rumpel et al., 2024). Pesquisas do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2024) e o relatório da OECD/GWEP (2025), indicam que as mulheres empreendedoras enfrentam desafios singulares relacionados à conciliação entre a vida profissional e pessoal, acesso a financiamento e rede de apoio, além de barreiras culturais e institucionais que influenciam suas trajetórias (Teixeira, 2019), as quais atuam como barreiras para a competitividade (Taborda et al., 2025). Ainda, o relatório do GEM (2024) aponta que a maioria das mulheres empreende por necessidade, dada a dificuldade de se inserir no mercado formal, sinalizando uma oportunidade de realizar pesquisas sobre empreendedorismo feminino em contextos de restrição socioeconômica.

Por contextos de restrição socioeconômica entendem-se as circunstâncias desiguais e restritivas na vida que são baseadas em rendimento, sexo, idade, deficiência, orientação sexual, raça, classe, etnia e religião, gerando consequências para o desenvolvimento econômico e social dos países, além de prejudicar a redução da pobreza (ONU, 2023). Ao tratar do tema na perspectiva das práticas sociais para análise do fenômeno do empreendedorismo feminino em tais contextos, assume-se o mundo empresarial como um conjunto contínuo de alianças de práticas (Nicolini, 2012) e as práticas sociais como o *locus* do aprendizado (Gherardi, 2006; 2009) sobre a gestão de pequenas empresas. Desse modo, serão analisadas as interações sociais que levam ou podem levar a mulher empreendedora a qualificar a gestão do seu empreendimento.

De acordo com estudo de Freitas e Teixeira (2016), a identificação de oportunidades por mulheres empreendedoras está fortemente associada a fatores como experiência prévia, capital social e motivação para autonomia. Assim, investigar o empreendedorismo feminino exige uma abordagem multidisciplinar que considere não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e àqueles que permeiam a atuação das mulheres no mundo dos negócios.

Iniciativas empreendedoras lideradas por mulheres têm demonstrado potencial para promover práticas empresariais mais inclusivas, éticas e ambientalmente responsáveis. Estudos indicam que empreendedoras tendem a valorizar modelos de negócio que conciliam rentabilidade com impacto social e ambiental, contribuindo diretamente para o atingimento das metas previstas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados à igualdade de gênero, trabalho decente e desenvolvimento sustentável (Silva; Oliveira; Santos, 2020; Oliveira; Souza, 2021).

Além disso, o protagonismo feminino no empreendedorismo pode fomentar a inovação social e a redução das desigualdades, ao incorporar perspectivas diversas na tomada de decisão e na gestão de recursos (Costa; Lima, 2019). Dessa forma, o fortalecimento do empreendedorismo feminino não apenas amplia a participação das mulheres na economia, mas também atua como vetor de transformação sustentável nas comunidades em que estão inseridas.

No contexto do estado de Santa Catarina, os dados da Junta Comercial de Santa Catarina (JUCESC) indicam que, em relação a 2024, o empreendedorismo feminino apresentou crescimento. Em maio de 2025, foram abertas 24.552 novas empresas, um aumento de 21% em relação a 2024, representando 20.264 novos registros no mesmo período.

As mulheres estão inseridas no mundo do negócio próprio como nunca na história (Gouvêa; Ferreira, 2013; Dornelas, 2023), motivadas pela autonomia, flexibilidade e realização pessoal. Contudo, além de empreender por necessidade (GEM, 2025), continuam enfrentando desafios e preconceitos de gênero, como o acesso ao crédito, conciliação entre a vida pessoal e profissional (Gouvêa; Ferreira, 2013; GEM, 2024; OECD/GWEP, 2025). Esse estudo reforça a ideia de que o empreendedorismo feminino é um fenômeno em expansão e que reflete mudanças sociais profundas.

O avanço do empreendedorismo feminino nas últimas décadas tem sido impulsionado por múltiplos fatores, entre os quais se destaca a necessidade constante de reinvenção por parte das mulheres diante das transformações no mercado de trabalho. Muitas optam por iniciar seus próprios negócios como uma estratégia para alcançar maior flexibilidade na gestão do tempo e das responsabilidades profissionais e pessoais. No entanto, essa autonomia frequentemente implica jornadas de trabalho superiores a oito horas diárias, evidenciando que a busca por equilíbrio nem sempre resulta em redução de carga laboral. Além disso, observa-se que o ingresso no empreendedorismo pode ocorrer tanto por necessidade, como alternativa diante da escassez de oportunidades formais de emprego, quanto por oportunidade, quando há identificação de nichos de mercado ou desejo de realização pessoal (Almeida Neto; Siqueira; Binotto, 2011; Vale, 2015; Travassos; Konichi, 2021; GEM, 2025).

De todo modo, experiências brilhantes e admiráveis de mulheres vencedoras servem de exemplo para outras mulheres, mas também aos homens, já que, quando se trata de empreender, não deveria ser o gênero que define a tendência do sucesso ou fracasso, e sim as decisões gerenciais e fatores circunstanciais que criam condições para ou impedem o negócio de prosperar.

O perfil da mulher empreendedora, na visão de Freitas e Teixeira (2016), é marcado pela sua capacidade de percepção e aproveitamento de oportunidades, especialmente em contextos de adversidade. As autoras destacam que as mulheres tendem a valorizar os aspectos como autonomia, flexibilidade e realização pessoal, o que motiva a iniciar seus próprios negócios. Além disso, o processo de identificação de oportunidades é influenciado por fatores como experiências anteriores, rede de contatos e conhecimento de mercado, revelando uma postura proativa e resiliente diante dos desafios do ambiente empreendedor.

O relatório GEM (2024) sobre empreendedorismo feminino no Brasil traz dados importantes, destacando que as mulheres representam 54,6% do empreendedorismo potencial, invertendo a predominância masculina registrada em 2022. O referido relatório evidencia tendência do país ter majoritariamente empresas sob a gestão de mulheres, cuja atuação predominante é no comércio e serviços. Entre as mulheres empreendedoras consolidadas (negócios estabelecidos há mais de 42 meses), verificou-se um crescimento gradual nos últimos anos, sendo registrado 34,6% em 2023 (GEM, 2024). O perfil predominante é de mulheres jovens, pretas ou pardas,

ressaltando a importância de políticas públicas inclusivas que apoiem o empreendedorismo feminino para geração de emprego e renda.

Esses dados indicam o crescente protagonismo das mulheres na economia brasileira, fenômeno presente no contexto mundial, como aponta o relatório elaborado pela OECD/GWEP (2025), apesar das barreiras ainda enfrentadas, e reforçam a necessidade de apoio estrutural para ampliar seu impacto socioeconômico.

Em contextos de restrição socioeconômica, o empreendedorismo feminino representa uma alternativa para geração de renda familiar, mas também a necessidade de pensar sobre modelos de gestão alternativos ao tradicional. A flexibilização da jornada de trabalho e a administração do tempo vêm fazendo com que o empreendedorismo feminino cada dia se expanda mais e gere oportunidades econômicas. A mulher empreendedora não se resume àquela que possui o próprio negócio. Ela também está presente na dona de casa que se dedica a administrar o lar e seus afazeres, sem deixar de exercer atividades profissionais em uma empresa.

Para explorar empiricamente o tema empreendedorismo em contexto de restrição socioeconômica, toma-se como sujeito da pesquisa uma mulher que empreende no segmento da moda em Nova Itaberaba, no Estado de Santa Catarina. Nova Itaberaba, SC é um município de pequeno porte, segundo critérios populacionais estabelecidos pelo IBGE (2025). Com uma população de 4.536 habitantes (Censo, 2022) e área territorial de cerca de 120 km², apresenta baixa densidade demográfica (33,02 hab/km²) e características típicas de um “centro local”, ou seja, um município que atende/influencia apenas a população com influência restrita ao próprio território municipal (IBGE, 2025)

Apesar do porte reduzido, o município demonstra dinamismo econômico, especialmente no setor agropecuário, refletido em indicadores como o PIB *per capita*, em 2021, de R\$ 43.777,23 e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2020, de 0,736 (IBGE, 2025). Sua região de influência, vínculo que sintetiza a relação interurbana mais relevante, tanto para acessar bens e serviços quanto por relações de gestão de empresas e órgãos públicos, em 2018, era o arranjo populacional de Chapecó, SC, denominada pelo IBGE (2025) como “capital regional B”. Essa configuração territorial e socioeconômica é relevante para compreender o contexto da pesquisa, especialmente no que se refere às dinâmicas locais de desenvolvimento e gestão pública.

Nesse sentido, depreende-se que empreender no comércio varejista de Nova Itaberaba, SC, não representa apenas uma contribuição à economia e ao desenvolvimento econômico do lugar, mas uma alternativa de geração de renda à mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica, conciliando suas atividades pessoais/familiares às profissionais no exercício efetivo do seu papel de mãe e esposa ao de empreendedora. Contudo, as incertezas de suas escolhas na busca da construção do seu espaço de realização profissional e de patrimônio que garanta o sustento familiar e o futuro de seu filho impõem compreender os desafios e visualizar as oportunidades.

Diante do exposto, questiona-se: quais são os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino em contextos de restrição socioeconômica?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender os desafios e as oportunidades para uma mulher em contexto de restrição socioeconômica empreender.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever a organização do trabalho, o modelo de gestão e as técnicas para a tomada de decisão gerencial adotados pela mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica;
- b) Examinar as interações sociais estabelecidas pela empreendedora;
- c) Investigar os principais desafios enfrentados e as oportunidades existentes para mulheres em contexto de restrição socioeconômica empreender.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste estudo concentra-se em três aspectos, o primeiro está relacionado à importância socioeconômica considerando que o empreendedorismo feminino representa boa parte dos empreendedores do Brasil. Também pelos desafios que a maioria das empreendedoras enfrenta para gerar renda própria, manter as ferramentas de gestão atualizadas e garantir longevidade da empresa.

O segundo aspecto que justifica o presente trabalho diz respeito às especificidades do empreendedorismo feminino em contextos de restrição socioeconômica nos quais estuda mulheres com restrições e dificuldades em conciliar horários em empregos formais ou que perceberam uma oportunidade para empreender, como descrevem Silva et al. (2023). Strobino e Teixeira (2014) destacam que uma das principais razões para que a mulher venha a ter o próprio negócio é a flexibilidade de horários, pois dessa forma poderá conciliar o seu trabalho com as atividades de cuidado e atenção com as demandas da família.

A importância de empreender em uma cidade como Nova Itaberaba – SC, dentre tantas vantagens, é o fortalecimento do empreendedorismo feminino na cidade, empoderamento da mulher empreendedora e também movimentação da economia local. Acreditar no potencial de crescimento e investimento de empresas para o desenvolvimento do município, bem como nas percepções de crescimento e geração de emprego.

A partir dos resultados obtidos, este estudo busca oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a redução dos impactos adversos associados à gestão de empreendimentos conduzidos por mulheres em contextos de restrição socioeconômica. Nesse sentido, objetiva-se fomentar a sustentabilidade e a longevidade dos negócios, promover o desenvolvimento pessoal e profissional das empreendedoras, fortalecer a dinâmica econômica local e regional e ampliar o reconhecimento social da mulher como agente estratégica na condução e gestão de suas atividades empresariais.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão da temática investigada, os resultados do estudo foram sistematizados em cinco capítulos, conforme descrito a seguir:

- **Capítulo 1 – Introdução:** Apresenta o objeto de estudo, delimita o problema de pesquisa, explicita os objetivos geral e específicos, e fundamenta a relevância da investigação por meio da justificativa teórica e prática.
- **Capítulo 2 – Referencial Teórico:** Desenvolve a base conceitual que sustenta a pesquisa, abordando os principais eixos temáticos relacionados ao empreendedorismo feminino, à atividade empreendedora em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e à gestão de micro e pequenas empresas.
- **Capítulo 3 – Metodologia:** Detalha os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a classificação da pesquisa, a definição da unidade de análise e dos sujeitos investigados, bem como os métodos de coleta e análise dos dados.
- **Capítulo 4 – Análise dos Resultados:** Apresenta os achados empíricos obtidos por meio do estudo de caso, articulando-os com o referencial teórico previamente discutido.
- **Capítulo 5 – Considerações Finais:** Sistematiza as conclusões do estudo, avaliando o alcance dos objetivos propostos, discutindo as limitações da pesquisa e sugerindo direções para investigações futuras. Este capítulo também contempla as referências bibliográficas utilizadas e os apêndices que complementam a análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem como objetivo apresentar a fundamentação teórica sobre o empreendedorismo feminino em contexto de restrição socioeconômica. Para tanto, foram reunidos os materiais bibliográficos disponíveis nas bases de dados científicas para análise dos conceitos que sustentam a compreensão do fenômeno investigado. Assim, nessa seção são abordadas as principais contribuições acadêmicas sobre o empreendedorismo feminino, com ênfase nas especificidades que permeiam a atuação de mulheres empreendedoras em ambientes marcados por limitações econômicas e sociais, discute-se a gestão de pequenas empresas como espaço de expressão empreendedora e de superação de barreiras estruturais, articulando os desafios enfrentados e as oportunidades emergentes nesse cenário. A construção deste referencial busca oferecer suporte conceitual para a análise dos dados empíricos e para a formulação de proposições que contribuam com o avanço das políticas e práticas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino.

2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Empreendedorismo feminino é um fenômeno contemporâneo que se desenvolveu a partir do debate sobre a mulher na condição de empresária e empreendedora, descrevendo-a por características demográficas e de personalidade feminina e estabelecendo um perfil comportamental (Gomes et al., 2014). Essa corrente teórica se mantém até o fim dos anos 1980 e é marcada pelo determinismo biológico, em especial pelo sexo ser o elemento desencadeador das diferenças

A década de 1990 avançou no sentido de proporcionar maior conhecimento a respeito da mulher empreendedora, mas ainda prevaleciam estudos sobre as características e estilos femininos de gestão, evidenciando que os comportamentos gerenciais entre homens e mulheres eram diferentes em função da suposta natureza feminina. Estudo desenvolvido por Grzybovski, Boscarin e Migott (2002) comprova que mulheres executivas apresentam estilo de liderança mais voltado para pessoas do que para tarefas, porém são muito orientadas para o poder, assumindo postura gerencial mais baseada no modelo masculino de gestão.

Parte desse comportamento pode ser explicado pelos preconceitos que vivencia no mercado de trabalho. Hryniewicz e Vianna (2018) afirmam que a mulher que busca ser líder, além de ter salários mais baixos e menos promoções, enfrenta preconceito velado, muitas vezes sem perceber ou entender ações maliciosas como formas disfarçadas de preconceito. Assim, o empreendedorismo feminino continua sendo um campo de estudo complexo e multifacetado, por dispor de um conjunto de teorias e abordagens teóricas, produzindo resultados igualmente complexos e difusos em diferentes áreas do conhecimento.

No campo da gestão, o empreendedorismo feminino encontra-se em crescente desenvolvimento (GEM, 2024; OECD/GWEP, 2025). A literatura aponta que, embora haja um aumento significativo na participação feminina na criação de negócios, os estudos sobre o tema ainda são majoritariamente descritivos e focados em segmentos específicos, carecendo de maior aprofundamento teórico e análise crítica da relação entre gênero e empreendedorismo (Gomes et al., 2014), em especial os negócios que visam à autoinclusão.

Entre os quatro tipos de negócios inclusivos, Ilzuka e Costa (2022) destacam o tipo que visa à autoinclusão, o qual, em conjunto com o negócio do tipo inclusão por meio da defesa e garantia de direitos é incipiente na literatura acadêmica, mas são os que mais ilustram desafios e problemas de construção social de gênero e questões de ordem estrutural na sociedade brasileira.

Estudos indicam que mulheres empreendedoras demonstram competências relacionadas à empatia, habilidades sociais, capacidade de conciliar múltiplos papéis sociais e familiares (Jonathan, 2011), além da busca por autonomia e independência financeira (Jonathan, 2005). No entanto, enfrentam desafios como o estresse oriundo do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e a dificuldade no acesso a recursos financeiros, muitas vezes agravada por estereótipos de gênero e discriminação no ambiente empresarial (Jonathan, 2005; 2011; Strabino; Teixeira, 2014; Vale, 2015; Teixeira; Bomfim; Silva, 2016).

No contexto brasileiro, o relatório produzido pelo PNUD/MDIC (2024) evidencia que as mulheres empreendedoras enfrentam sistematicamente desconfiança em relação à sua capacidade de gerir os seus empreendimentos, assim como de implementar estratégias de crescimento.¹ O mesmo relatório destaca que a maioria dos investidores financeiros são homens e esses consideram níveis mais baixos de confiança na capacidade de mulheres empreendedoras escalarem seus negócios. Em consonância com o que foi apresentado por Ilzuka e Costa (2022) e Gomes et al. (2014), entre outros pesquisadores do tema, é preciso lançar luz sobre o contexto de restrição socioeconômica em que ocorre o empreendedorismo feminino e repensar essa lógica que estrutura os desafios institucionalizados para mulheres empreendedoras.

O empreendedorismo feminino tem sido analisado dentro de um contexto que demanda a adoção de novas perspectivas teóricas para compreender a complexidade desse fenômeno, ultrapassando o simples perfil quantitativo para abarcar a construção social e cultural do gênero dentro das organizações e do mercado (Gomes et al., 2014). As pesquisas mostram que o uso de modelos que considerem as dimensões individual, organizacional, processual e ambiental, como proposto por Gartner (1985), é fundamental para ampliar o entendimento do papel da mulher nesse setor, destacando a necessidade de políticas públicas, redes de suporte e condições que propiciem um ambiente mais equitativo para o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres.

Portanto, o empreendedorismo feminino se revela como um importante vetor de crescimento econômico e transformação social, cuja compreensão exige abordagens multidisciplinares e a construção teórica mais robusta, visando fomentar o empoderamento das mulheres e a redução das desigualdades de gênero no campo empresarial. Nesse sentido, o estudo do empreendedorismo feminino em contexto de restrição socioeconômica pode contribuir.

¹ O relatório “Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil” (PNUD/MDIC, 2024) é resultado do projeto “Elas Empreendem”, o qual faz parte da Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino, coordenada pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMEP), criada em 2024. Trata-se de uma “resposta efetiva do governo federal para o fomento ao ambiente de negócios liderados por mulheres e a ampliação da renda, da produtividade e da sustentabilidade desses empreendimentos, visando facilitar o acesso de mulheres a políticas e serviços públicos de empreendedorismo e incentivar a produção de dados e a disseminação de informações sobre o empreendedorismo feminino. A Estratégia Elas Empreendem compartilha das principais ideias e boas práticas destacadas no que se refere aos objetivos de promoção do empreendedorismo de mulheres como instrumento de inclusão social e econômica do país” (PNUD/MDIC, 2024, p. 12).

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO SOCIOECONÔMICA

O empreendedorismo em contexto de restrição socioeconômica caracteriza-se como uma resposta à falta de oportunidades no mercado formal de trabalho, desempenhando um papel importante para a sobrevivência e a geração de renda em comunidades vulneráveis (Gomes; Le Bourlegat, 2024; Silva et al., 2023). A literatura aponta que, nestes contextos, o empreendedorismo é motivado mais pela necessidade do que pela oportunidade, configurando-se como um meio de autossustentância diante da precarização do trabalho e do desemprego estrutural (Gomes; Le Bourlegat, 2024; Silva; Souza, 2020). Além disso, esses empreendimentos geralmente operam em mercados informais, com baixa capitalização e recursos limitados, o que impõe fortes desafios à sua sustentabilidade e crescimento (Gerhard et al., 2024). Tais iniciativas estão imersas em dinâmicas sociais específicas, nas quais redes comunitárias e capital social têm papel fundamental para a superação das barreiras econômicas e sociais, conforme evidenciado em pesquisas baseadas na análise das relações sociais como condicionantes do fenômeno empreendedor (Strobino; Teixeira, 2014; Vale, 2015). Dentre outras dinâmicas sociais específicas está a condição da mulher empreendedora, a qual sempre é contextualizada no lugar (perspectiva socioeconômica), como descrevem Silva et al. (2023).

O avanço do empreendedorismo feminino nas últimas décadas tem sido impulsionado por múltiplos fatores, entre os quais se destaca a necessidade constante de reinvenção por parte das mulheres diante das transformações no mercado de trabalho (GEM, 2024; OECD/GWEP, 2025). Muitas mulheres optam por iniciar seus próprios negócios como uma estratégia para alcançar maior flexibilidade na gestão do tempo e das responsabilidades profissionais e pessoais. No entanto, essa autonomia implica jornadas de trabalho superiores a oito horas diárias previstas na legislação trabalhista, evidenciando que a busca por equilíbrio nem sempre resulta em redução de carga laboral. Além disso, observa-se que o ingresso no empreendedorismo pode ocorrer tanto por necessidade, como alternativa diante da escassez de oportunidades formais de emprego, quanto por oportunidade, quando há identificação de nichos de mercado ou desejo de realização pessoal.

Segundo Konichi e Travassos (2021), o empreendedorismo motivado por necessidade tende a ser mais vulnerável às oscilações econômicas, diminuindo em períodos de maior oferta de empregos, enquanto o empreendedorismo por oportunidade apresenta maior probabilidade de êxito e contribuições significativas para o desenvolvimento econômico. Para Dornelas (2023), o destaque do empreendedorismo feminino tem levado muita gente a buscar entender como pensam e agem as mulheres, comparando-as com os homens que empreendem.

No âmbito empresarial, as mulheres são menos representadas em cargos de liderança, nos quais muitas vezes necessitam de maior esforço para serem aceitas, compreendidas e respeitadas nos cargos de liderança. Também existe maior dificuldade na inserção da mulher em cargos de gestão quando seu perfil é descrito como frágil e incapaz de gerir. Contudo, pesquisa realizada por Almeida Neto, Siqueira e Binotto (2011) descreve o perfil feminino de gestão pelas características de empatia, criatividade, compaixão e voltadas às práticas de interdependência e democracia.

As trajetórias exitosas de mulheres empreendedoras em contextos de restrição socioeconômica constituem referenciais inspiradores não apenas para outras mulheres, mas também para homens, ao evidenciar que o êxito empresarial não deve ser atribuído ao gênero, mas sim à qualidade das decisões gerenciais e às condições contextuais que favorecem ou dificultam a sustentabilidade dos negócios. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o desempenho organizacional está intrinsecamente relacionado à capacidade de adaptação, à gestão estratégica e ao enfrentamento das restrições socioeconômicas impostas ao ambiente empreendedor. Tal perspectiva é corroborada por Grzybovski et al. (2023), ao enfatizarem que o sucesso no empreendedorismo feminino deve ser compreendido a partir de uma abordagem que transcenda estereótipos de gênero e considere os fatores estruturais que influenciam a viabilidade dos empreendimentos.

O perfil da mulher empreendedora, na visão de Freitas e Teixeira (2016), é marcado pela sua capacidade de percepção e aproveitamento de oportunidades, especialmente em contextos de adversidade. As autoras destacam que as mulheres tendem a valorizar os aspectos como autonomia, flexibilidade e realização pessoal, o que motiva a iniciar seus próprios negócios. Além disso, o processo de identificação de oportunidades é influenciado por fatores como experiências anteriores, rede de contatos e conhecimento de mercado, revelando uma postura proativa e resiliente diante dos desafios do ambiente empreendedor.

Portanto, o empreendedorismo feminino em contexto de restrição socioeconômica exige políticas públicas integradas e ações que promovam o acesso a recursos, capacitação e inclusão social para que possa efetivamente contribuir para a redução das desigualdades e fomentar o desenvolvimento local. Mulheres empreendedoras que fazem parte desse estrato de restrição socioeconômica geralmente empreendem em pequenas empresas. Então, também se faz necessário refletir a respeito de como é a gestão de pequenas empresas.

2.3 MULHERES EMPREENDEDORAS NA GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS

Na gestão de pequenas empresas, assim como nas médias e grandes empresas, usar as ferramentas e técnicas consolidadas no campo da Administração é imperativo para o empreendedor elaborar estratégias, implementar planos de crescimento e, principalmente, tomar decisões gerenciais que impactam a gestão dos recursos. Ferramentas e técnicas gerenciais funcionam como parâmetros para a alocação eficiente dos recursos, contribuindo para o aumento da lucratividade, do crescimento empresarial e da competitividade (Gonçalves-Araujo; Barbosa-da-Silva; Cardoso-da-Silva, 2018; Taborda et al., 2025). Duas ferramentas tradicionalmente usadas na gestão de empresas são o plano de negócios e o planejamento estratégico.

De acordo com Silva e Amorim (2023), o planejamento estratégico permite pensar sobre a otimização dos recursos disponíveis, o controle das operações e a preparação frente a possíveis desafios futuros, promovendo maior sustentabilidade organizacional. No entanto, quando se trata de empreendimentos fundados por mulheres empreendedoras em contexto de restrição socioeconômica, nem sempre há tempo hábil e disponibilidade de tempo e recursos para a construção formal de um projeto de criação da empresa. Contudo, a padronização de processos pode contribuir para obter resultados superiores, facilitando a adaptação e a competitividade dessas empresas no mercado (Santos; Alves; Almeida, 2007).

Por outro lado, no contexto do empreendedorismo feminino e de restrição socioeconômica, a literatura aponta que as práticas de negócios porta-a-porta e a informalidade no comércio de produtos de fácil giro, a exemplo de roupas íntimas e cosméticos, têm sido um marco na origem das pequenas empresas (Gonçalves-Araujo; Barbosa-da-Silva; Cardoso-da-Silva, 2018) fundadas por mulheres empreendedoras.

Isso faz com que, sobre esse tipo de empreendimento, seja necessário reconhecer que há peculiaridades na gestão, como Santos, Alves e Almeida (2007), seja em relação ao processo de formação de estratégias, práticas de gestão, modelo de negócio, relacionamento com os clientes, entre outros aspectos.

Uma das particularidades é a ausência de um cadastro formal de clientes, que pode representar uma dificuldade da empreendedora em atender às necessidades do público-alvo. Segundo Slack et al. (2009), a qualidade na gestão está diretamente relacionada à capacidade de entregar valor ao cliente de forma consistente e personalizada. Sem um sistema de registro, a empreendedora perde oportunidades de fidelização, de comunicação estratégica e de análise de comportamento de compra. A crença no feeling de empreendedora é limitada, podendo comprometer ações estratégicas para realizar a melhoria contínua, um dos princípios fundamentais da qualidade, segundo Deming (1986).

Além disso, conforme Kotler e Keller (2012), o relacionamento com o cliente é um ativo estratégico que deve ser cultivado com base em dados e interações sistematizadas. Ignorar essa prática pode limitar o crescimento sustentável do negócio e reduzir sua competitividade em um mercado cada vez mais orientado por informações. Portanto, implementar um cadastro de clientes não é apenas uma questão operacional, mas uma decisão estratégica que impacta diretamente a excelência da gestão e talvez o comportamento da empresa em algum estágio do seu ciclo de vida em razão da centralização das decisões gerenciais.

Conforme proposto por Oliveira e Escrivão Filho (2009), a atuação da mulher empreendedora na gestão de pequenas empresas revela dinâmicas específicas que se articulam com os estágios do ciclo de vida organizacional. Ao assumir múltiplas funções gerenciais, operacionais e estratégicas, a empreendedora contribui para o desenvolvimento da organização em dimensões como gestão, estrutura, recursos e mercado, especialmente nos estágios iniciais de sobrevivência e crescimento. A centralização das decisões, característica comum nesse contexto, é frequentemente compensada pela flexibilidade e pela capacidade adaptativa da gestora, que mobiliza recursos limitados com criatividade e resiliência. Essa atuação multifacetada favorece a consolidação da empresa, ainda que em ambientes de alta instabilidade e competitividade, evidenciando que o protagonismo feminino na gestão de pequenos negócios é um vetor relevante para a sustentabilidade e evolução organizacional.

3 METODOLOGIA

A metodologia representa um elemento essencial na condução de qualquer pesquisa científica, pois define os procedimentos adotados para alcançar os objetivos propostos com rigor e coerência. Neste capítulo, serão detalhados os caminhos metodológicos escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo a classificação do estudo, os procedimentos de coleta de dados e, por fim, a abordagem utilizada para a análise das informações obtidas.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A condução de uma investigação científica exige a adoção de um método rigoroso, entendido como um conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que orientam o pesquisador na construção de conhecimentos válidos e confiáveis. Segundo Lakatos e Marconi (2010), o método científico é relevante por consistir em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que orientam o pesquisador na obtenção de conhecimentos válidos e verdadeiros, permitindo maior segurança na tomada de decisões e na identificação de possíveis falhas ao longo do processo investigativo. Nesse contexto, a escolha metodológica deve estar alinhada à natureza e aos objetivos da pesquisa.

Assim, o presente estudo configura-se como uma pesquisa descritiva de natureza aplicada, cuja finalidade é a produção de conhecimento voltado à resolução de problemas concretos. De acordo com Gil (2017), esse tipo de abordagem busca compreender e caracterizar fenômenos, com vistas à aplicação prática dos resultados em situações específicas. A articulação entre o rigor metodológico e a orientação aplicada da pesquisa permite não apenas a sistematização de dados relevantes, mas também a proposição de estratégias que possam contribuir efetivamente para o enfrentamento dos desafios identificados no campo empírico.

A estratégia adotada foi o estudo de caso único, seguindo as orientações e recomendações de Yin (2001), o qual entende como adequado quando a investigação empírica trata de um fenômeno dentro do contexto de vida real. Para Yin (2001), o estudo de caso único é um análogo a um experimento único, que justifica um estudo de caso único. Casos assim podem contribuir para a base de conhecimento e

construção da teoria. As informações obtidas no estudo são reveladoras ao estudo, embora a situação de observação científica se torne difícil.

Os dados coletados são analisados pela abordagem qualitativa, a qual, segundo Lakatos e Marconi (2008), permite uma visão ampla do cenário estudado, pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano, bem como fornece *insights* mais detalhados sobre hábitos, atitudes e tendências.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA

O universo do estudo é constituído por pequenas empresas fundadas por mulheres empreendedoras no município de Nova Itaberaba, no Estado de Santa Catarina. Informação recebida via e-mail da prefeitura municipal mostra que a cidade é constituída por 440 empresas ativas no município. Para a seleção do caso, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: a empreendedora em contexto de restrição socioeconômica e aceitar participar do estudo; empresa estar formalmente constituída. Os critérios de exclusão foram ser mulher empreendedora informal.

Para a realização deste estudo, foi selecionado como unidade de análise o caso da empresa Menina Graciosa Modas, fundada em 2024 por Simone, microempreendedora individual (MEI) atuante no segmento de comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios. A escolha do caso se justifica por sua representatividade no contexto de restrição socioeconômica, uma vez que a empreendedora, com 24 anos de idade, é mãe de uma criança de sete anos e assumiu a posição de principal provedora do núcleo familiar após seu cônjuge sofrer um acidente que resultou em sequelas permanentes. Essa condição a posiciona simultaneamente como gestora do negócio, cuidadora do marido e responsável pelo sustento do lar, configurando um cenário de múltiplas vulnerabilidades que impactam diretamente sua trajetória empreendedora. A análise desse caso permite compreender, de forma aprofundada, os desafios e estratégias de gestão adotadas por mulheres em situações de restrições sociais e econômicas.

Por conseguinte, seguindo as orientações de Gomes (2021), a empreendedora foi definida como “protagonista da pesquisa”², reconhecendo-se sua centralidade enquanto mulher que vivencia, elabora e ressignifica, a partir de sua experiência situada, os desafios do empreendedorismo em contexto de restrição socioeconômica.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de diferentes instrumentos (entrevista semiestruturada, pesquisa documental, observação participante). Primeiro, foi realizada a entrevista semiestruturada com a empreendedora, seguindo o Roteiro de Entrevista apresentado no Apêndice A. Na sequência, foi realizada a pesquisa documental para apreender as práticas e estratégias de gestão do empreendimento, bem como conhecer as ferramentas usadas para a tomada de decisão gerencial. Simultaneamente foi realizada a observação participante, apreendendo os conteúdos disponíveis nas planilhas de informações gerenciais e revisando as práticas, num processo dialético teoria e prática dos fundamentos da Administração.

A entrevista foi realizada *on line*, utilizando tecnologia digital por meio do Google Meet®, no início do mês de novembro. O conteúdo foi gravado e transcrito automaticamente usando o software TacTiq® e posteriormente transcrito para o arquivo Word®.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

No presente estudo, optou-se pelo método análise de conteúdo e pela técnica análise categorial, por contribuir para transformar as evidências empíricas em categorias analíticas, como recomendam Bardin (2011) e Mozzato e Grzybovski (2011).

² Na presente pesquisa, por orientação da professora orientadora, optei por usar “protagonista da pesquisa” em detrimento de “sujeito da pesquisa”. Reconheço que, do ponto de vista técnico-científico, o termo “sujeito da pesquisa” é amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas para designar a pessoa investigada. No entanto, à luz dos debates contemporâneos sobre decolonialidade e teoria feminista, esse termo pode ser problematizado por carregar uma carga epistemológica que historicamente posiciona o “sujeito” como objeto de análise sob uma ótica eurocentrada, universalizante e, muitas vezes, descontextualizada de suas interseccionalidades. As teorias feministas e decoloniais têm proposto deslocamentos conceituais, sugerindo expressões como “protagonista da pesquisa”, “colaboradora da pesquisa” ou “mulher pesquisada”, especialmente quando se busca reconhecer a agência, a voz e a experiência situada da mulher no processo investigativo. Isso é ainda mais relevante quando a pesquisa se propõe a romper com lógicas hierárquicas e coloniais de produção de conhecimento. Para aprofundamento sobre o debate, recomendo leitura de Gomes (2021).

As categorias analíticas foram definidas *a priori*, sendo elas as seguintes: (i) trajetória e estratégias iniciais da formalização do empreendimento; (ii) mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA

Nesta pesquisa, assume-se o compromisso de respeitar a participante da pesquisa em todas as etapas do estudo, o qual foi declarado na apresentação da pesquisa à entrevistada. Primeiro, fez-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na sequência, entrevistada e pesquisadora assinaram o documento (Apêndice B) em duas vias, sendo entregue uma delas à entrevistada e outra foi mantida em arquivo.

Esse compromisso foi mantido de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 466/2012, que aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Quanto ao uso dos recursos da inteligência artificial generativa (IAG), no Apêndice C consta a declaração detalhando quais foram usados, bem como a sua finalidade, seguindo as diretrizes éticas e metodológicas recomendadas pela ANPAD (2025).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção tem como finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise do caso. A investigação concentra-se na compreensão dos desafios e estratégias de gestão adotadas por mulheres empreendedoras inseridas em contextos de restrição socioeconômica. Os resultados são discutidos à luz do referencial teórico, buscando estabelecer conexões entre a realidade e os conceitos que fundamentam o empreendedorismo feminino em cenários de vulnerabilidade.

4.1 DESCRIÇÃO DO CASO INVESTIGADO

A empresa Menina Graciosa Modas foi fundada em setembro de 2024 como microempreendedor individual (MEI), com um capital social de R\$ 5.000,00, cuja atividade principal é comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios (CNAES 47.81-4-00), mas podendo desenvolver atividades de comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (CNAE 47.72-5-00), brinquedos e artigos recreativos (CNAE 47.63-6-01) e calçados (CNAE 47.82-2-01).

Figura 1 – Vista da fachada do empreendimento



Fonte: A Autora (2025)

A loja está localizada na região central do município de Nova Itaberaba, SC, e é gerida diretamente pela proprietária, sem vínculo empregatício com outros trabalhadores. O empreendimento ocupa uma sala comercial com fachada em vidro (Figura 1), com área total de 50 m². A infraestrutura física é composta por um provador unissex, um espaço destinado ao depósito de mercadorias e um banheiro.

A área de exposição dos produtos é equipada com quatro araras tipo cabideiro, um armário modelo colmeia, um balcão expositor e um balcão destinado à operação de caixa, como mostra a Figura 2. Complementam o ambiente dois manequins para apresentação de vestuário e uma vitrine com iluminação direcionada, visando à valorização dos itens expostos.

Figura 2– Vista interna da loja



Fonte: A Autora (2025)

No primeiro ano de operação, a empresa registrou um faturamento superior a R\$ [REDACTED] demonstrando desempenho econômico significativo para o segmento de varejo de moda. O público atendido é caracterizado por ampla diversidade de perfis e preferências estilísticas, abrangendo peças e acessórios voltados aos gêneros feminino e masculino.

Observa-se maior demanda entre o público feminino, com destaque para itens associados à estética da moda digital – comumente denominada “moda blogueira” – e vestuário em tamanhos maiores (*plus size*), evidenciando sensibilidade às tendências contemporâneas de inclusão e representatividade.

No segmento masculino, prevalecem escolhas por peças de perfil clássico e minimalista, indicando preferência por estilos atemporais e funcionais. Esses padrões de consumo refletem a capacidade da empresa de adaptar seu mix de produtos às especificidades socioculturais dos clientes.

A gestão administrativa e financeira do estabelecimento é realizada diretamente pela proprietária, que utiliza ferramentas digitais de controle baseadas em planilhas eletrônicas, elaboradas no *software* Excel®. Os registros contemplam dados referentes às vendas, à previsão de pagamentos e aos custos relacionados à aquisição de mercadorias, os quais são denominados “planilha de vendas”, “planilha de previsão de pagamentos”, “planilha de custos de mercadoria”.

Figura 3 – Modelo de planilha eletrônica para registro das vendas diárias

PLANILHA DE VENDAS DIÁRIAS			
DATA	VALOR (R\$)	FORMA DE PAGAMENTO	OBSERVAÇÕES
09/09/2025	85,00	Dinheiro	
09/09/2025	69,90	PIX	
09/09/2025	40,00	Débito	
09/09/2025	292,00	Dinheiro	
09/09/2025	119,90	Dinheiro	
09/09/2025	189,90	Crédito	
SOMA DO DIA	796,70		

Nota: Dados simulados

Fonte: A Autora (2025).

Essas planilhas também são empregadas como ferramentas de apoio à decisão gerencial, contribuindo sobremaneira para a elaboração de estratégias e do planejamento estratégico com base no histórico de vendas. Também é útil para elaborar a previsão de reposições de mercadorias.

Quanto às formas de pagamento, a empresa opera com transações via Pix, dinheiro em espécie, cartão de crédito e débito, o que contribui para a simplificação dos processos de controle de recebimentos e conciliação financeira. Contudo, a empresa não possui cadastro dos clientes, o que limita a capacidade de compreender e atender as necessidades dos clientes, elaborar estratégias de fidelização e/ou de comunicação estratégica com o público-alvo, como ensinam Skack et al. (2009) e Kotler e Keller (2012).

Quanto à gestão financeira, a prática adotada é de manutenção de planilhas eletrônicas simples, elaboradas em Excel®, para controlar as “contas a pagar” e apurar os custos. Na Figura 4 é apresentado o modelo da planilha de contas a pagar, cujos registros se dão por data de vencimento.

Figura 4 – Modelo de planilha eletrônica para controle das contas a pagar

PLANILHA DE CONTAS A PAGAR				
Vencimento	Conta	Valor a Pagar (R\$)	Data do Pagamento	Saldo atual
02/09/2025	Fornecedor X	1.201,89	02/09/2025	0,00
05/09/2025	Diarista	200,00	05/09/2025	0,00
10/09/2025	Aluguel	900,00	10/09/2025	0,00
10/09/2025	Internet	150,00	10/09/2025	0,00
10/09/2025	Prestador de serviços	45,00	10/09/2025	0,00
20/09/2025	Impostos	59,90	20/09/2025	0,00
20/09/2025	DAS-MEI	77,00	18/09/2025	0,00
30/09/2025	Fornecedor Y	717,41	25/09/2025	0,00
30/09/2025	Pró Labore	1.518,00	30/09/2025	0,00
	TOTAL A PAGAR – SETEMBRO	4.869,20		0,00
02/10/2025	Fornecedor X	1.201,89	02/10/2025	0,00
05/10/2025	Diarista	200,00	05/10/2025	0,00
10/10/2025	Aluguel	900,00	10/10/2025	0,00
10/10/2025	Internet	150,00	10/10/2025	0,00
10/10/2025	Prestador de serviços	45,00	10/10/2025	0,00
	TOTAL A PAGAR – OUTUBRO	2.496,89		0,00

Nota: Dados simulados

Fonte: A Autora (2025)

A planilha eletrônica elaborada para apuração dos custos mensais da empresa está apresentada na Figura 5, sendo elaborada uma para cada mês. A mesma está dividida em duas partes, sendo uma para apuração dos custos variáveis e outra para apuração dos custos fixos.

Figura 5 – Modelo de planilha eletrônica para apuração dos custos mensais

CUSTOS	MÊS: _____	OBSERVAÇÕES
VARIÁVEL	VALOR (R\$)	
CMV	3.500,00	
Fornecedores	1.919,30	
Impostos	356,00	
Diarista	200,00	
Taxas de cartão débito	80,00	
Taxas de cartão crédito	128,00	
Embalagens	160,00	
FIXO	VALOR	
Aluguel	R\$ 1.200,00	
Internet	R\$ 150,00	
Pró-Labore	R\$ 1.518,00	

Nota: Dados simulados

Fonte: A Autora (2025)

No contexto da gestão financeira da empresa analisada, observou-se a adoção de controles operacionais por meio de planilhas eletrônicas, nas quais são registrados diariamente e mensalmente os dados referentes às entradas e saídas de valores. As receitas são sistematicamente lançadas em planilhas de controle de vendas, enquanto os desembolsos são organizados em planilhas específicas de pagamentos, permitindo à gestora acompanhar o fluxo financeiro com relativa simplicidade e eficácia. A opção por não operar com crediário ou sistemas informais de anotação de dívida (como fichas de clientes) contribui para a eliminação da inadimplência, favorecendo a liquidez e o equilíbrio financeiro do negócio.

Essa prática, embora rudimentar, revela-se funcional no contexto de uma microempresa, alinhando-se aos princípios da gestão enxuta e ao controle direto dos recursos, conforme discutido por Dornelas (2023) e Oliveira e Souza (2021), que destacam a importância da racionalização dos processos e da disciplina financeira na sustentabilidade de pequenos empreendimentos.

4.2 PASSADO, MOMENTO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

4.2.1 Trajetória e estratégias iniciais da formalização do empreendimento

Embora a formalização da empresa Menina Graciosa Modas tenha ocorrido em 2024, sua origem remonta ao ano de 2023, quando a proprietária iniciou atividades empreendedoras por meio da revenda de peças íntimas femininas, comercializadas inicialmente para redes de contato próximas, como amigas e familiares.

A iniciativa foi motivada pelo objetivo estratégico de ampliar o escopo do negócio, visando à comercialização de vestuário completo. Para viabilizar essa expansão, foram adotadas práticas de gestão financeira conservadoras, com destaque para o reinvestimento de aproximadamente 80% dos lucros obtidos no período inicial.

As primeiras ações estruturantes incluíram o desenvolvimento da identidade visual da marca (Figura 6), seguido pela elaboração e produção de materiais promocionais, como sacolas personalizadas, adesivos e brindes. Após a formalização jurídica da empresa, foram realizadas as aquisições iniciais de mercadorias destinadas à composição do estoque da loja física.

Figura 6 – Identidade visual da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A motivação para empreender esteve presente desde os estágios iniciais da trajetória profissional da empreendedora. Contudo, fatores como a insegurança financeira decorrente da possível perda de um salário fixo e a ausência de suporte familiar e conjugal atuaram como barreiras à concretização do projeto empreendedor. O receio de que o negócio não apresentasse retorno imediato ou exigisse reinvestimento substancial dos lucros contribuiu para o adiamento da iniciativa.

Nesse contexto, a empreendedora optou por atuar como funcionária em duas empresas de grande porte, cuja experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais. Essas vivências prévias proporcionaram a aquisição de conhecimentos estratégicos que posteriormente subsidiaram a tomada de decisão para a abertura do próprio negócio.

4.2.2 Mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica

Durante sua trajetória profissional numa agroindústria em Chapecó, SC, a empreendedora, com 27 anos, enfrentou uma ruptura significativa em 2021 devido a um acidente grave com seu cônjuge, que resultou em limitações permanentes de mobilidade e demanda por cuidados contínuos. Esse evento, aliado à ausência de rede de apoio e à maternidade de um filho pequeno, conduziu ao seu afastamento das atividades laborais formais para cuidar da família, sendo inicialmente concedida uma licença não remunerada de um ano e meio. Posteriormente, sem perspectivas de retorno ao emprego, optou pelo desligamento definitivo, ainda que essa decisão não estivesse alinhada com seus objetivos profissionais.

O período de afastamento caracterizou-se por instabilidade financeira, sobrecarga emocional e moradia provisória, que ressignificaram seu medo de empreender, colocando-o em segundo plano frente às adversidades. Nesse contexto, diversas ideias empreendedoras surgiram, mesmo diante da dificuldade de conciliar cuidados familiares e atividade econômica. Com recursos financeiros limitados (investimento inicial de R\$ 850,00), iniciou a comercialização de conjuntos de lingerie, cuecas e pijamas, utilizando uma estratégia de vendas porta a porta, que se mostrou onerosa principalmente devido aos custos logísticos, especialmente o combustível.

Para otimizar os processos, adotou práticas de roteirização e planejamento de entregas, além de explorar intensamente redes sociais e aplicativos de mensagens para ampliar alcance e eficiência das vendas. A partir dessa dinâmica, identificou a

necessidade de um ponto comercial fixo e expandiu seu negócio para o segmento de moda feminina e masculina na cidade de Nova Itaberaba, SC. A proposta diferenciada visava oferecer um portfólio inovador, destacando-se da concorrência local.

O planejamento para essa expansão iniciou-se em maio de 2024, tendo sido temporariamente interrompido por questões relacionadas à disponibilidade de espaço e à conciliação das demandas pessoais e profissionais. Em novembro de 2024, com a formalização jurídica do empreendimento e locação de sala comercial, deu-se a inauguração da loja.

Embora o negócio tenha enfrentado desafios operacionais típicos de empreendimentos de pequeno porte e emergentes, a experiência evidencia a resiliência e capacidade de adaptação da empreendedora frente às limitações contextuais. Sua determinação para empreender, enfrentar os desafios de ser mulher em contexto de restrição socioeconômica foram determinantes para manter o empreendimento, sem deixar de ser mulher, mãe e esposa. Os desafios postos em sua vida de empreendedora foram superados por meio de propostas inovadoras, mesmo quando o mercado se mostrou competitivo.

Há evidências de que algumas de suas práticas referem-se às relações sociais e de cooperação que mantem junto aos demais empresários da comunidade local. A empreendedora é membro da Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Itaberaba, SC, e mantém-se ativa. Em setembro de 2025 passou a atuar como membro da diretoria, ocupando o cargo de tesoureira. Junto à essa organização empresarial, contribui na organização de campanhas e promoções para movimentar o comércio local e alavancar o volume de vendas aos seus membros, bem como atrair novos membros, fortalecendo a organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o empreendedorismo feminino, especialmente em contextos de restrição socioeconômica, configura-se como uma estratégia de superação e ressignificação da realidade vivida por muitas mulheres. A trajetória da mulher empreendedora analisada demonstra que, mesmo diante de adversidades, é possível identificar oportunidades de negócio em ambientes com potencial de crescimento, como cidades de pequeno porte com perspectivas de expansão comercial e industrial. A decisão de estabelecer um empreendimento nesse cenário revela que a mulher empreendedora não apenas tem visão estratégica, mas também resiliência e capacidade de adaptação para buscar a independência financeira e estabelecer relações sociais que lhe dão suporte emocional. Assim, a mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica conquista a liberdade de construir sua rotina de trabalho.

No empreendedorismo feminino, as mulheres continuam enfrentando os desafios já conhecidos pela literatura, como a conciliação das jornadas de mãe, esposa e empreendedora, as limitações financeiras e pressões emocionais (Teixeira; Bomfim; Silva, 2016). A mulher empreendedora em contexto de restrição socioeconômica enfrenta desafios adicionais, os quais exigem elevado grau de organização, planejamento e tomada de decisão assertiva para garantir a sustentabilidade do negócio. Apesar das barreiras estruturais e culturais, as empreendedoras demonstram competência para liderar negócios, reforçando que a capacidade de gestão não está condicionada ao gênero, mas sim às oportunidades de acesso e valorização profissional.

Com o crescimento do empreendimento, torna-se importante para a gestão o aprimoramento dos controles e da gestão dos recursos, seja mantendo o uso de planilhas eletrônicas, seja adotando sistemas que proporcionem maior agilidade e precisão na geração de dados para qualificar a tomada de decisão. Essa evolução é essencial para subsidiar decisões estratégicas e garantir a competitividade do negócio. Ademais, a possibilidade de expansão do negócio requer um planejamento robusto, alinhado ao plano de negócios e fundamentado em estudos de mercado, especialmente no setor da moda, visando consolidar a presença da marca e ampliar sua atuação.

As evidências empíricas indicam que o empreendedorismo feminino em contextos de restrições socioeconômicas pode ser considerado um vetor de transformação social e econômica, sendo fundamental o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas que promovam o acesso a recursos, capacitação e redes de apoio, de modo a potencializar o protagonismo das mulheres no cenário empresarial.

Apesar das contribuições deste estudo para a compreensão do empreendedorismo feminino em contextos de restrições socioeconômicas, algumas limitações devem ser reconhecidas. A pesquisa concentrou-se em uma única trajetória empreendedora, o que restringe a generalização dos resultados para outros perfis e regiões. Além disso, a abordagem qualitativa, embora rica em detalhes e subjetividades, não permite inferências estatísticas sobre o fenômeno. A ausência de dados longitudinais também limita a análise da evolução do negócio ao longo do tempo, especialmente em relação à sustentabilidade e à adaptação a mudanças de mercado. Recomenda-se, portanto, que estudos futuros ampliem o número de casos, diversifiquem os contextos analisados e incorporem metodologias mistas para aprofundar a compreensão dos desafios e estratégias adotadas por mulheres empreendedoras em diferentes cenários socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, F. S.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. Empreendedorismo feminino: o caso do setor salineiro – Mossoró/RN. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 2, p. 153-175, 2011.

ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Manual de boas práticas da publicação científica**. Maringá: ANPAD, 2025. Disponível em: <https://anpad.blob.core.windows.net/files/2025_Boas_Praticas.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. ed.revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2011.

COSTA, M.; LIMA, R. Inovação social e empreendedorismo feminino: caminhos para a redução das desigualdades. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 5, p. 789–808, 2019.

DEMING, W. E. **Qualidade**: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

DORNELAS, J. **Dicas essenciais de empreendedorismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

FREITAS, R. K. V.; TEIXEIRA, R. M. Identificação de oportunidades empreendedoras por mulheres. **Economia & Gestão**, v. 16, n. 44, p. 81-108, 2016. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2016v16n44p81>

GARTNER, W. B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. **Academy of Management Review**, v. 10, n. 4, p. 696-706, 1985. <https://doi.org/10.2307/258039>

GERHARD, F. et al. Retratos da desigualdade socioeconômica em zonas especiais de interesse social. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 16, e20230248, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.016.e20230248>

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Global Entrepreneurship Monitor 2023/24 Women's Entrepreneurship Report**. GEM, 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=51601>. Acesso em: 20 out. 2025.

GHERARDI, S. **Organizational knowledge**: the texture of workplace learning. Oxford: Blackwell, 2006.

GHERARDI, S. Introduction: the critical power of the practice lens. **Management Learning**, v. 40, n. 2, p. 115–128, 2009. <https://doi.org/10.1177/1350507608101225>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, M. S. Uma metodologia de pesquisa feminista é possível? Um levantamento bibliométrico das metodologias utilizadas em periódicos dos estudos de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 20., 2021, Belém. **Anais...** Belém: Universidade Federal do Pará, 2021. Disponível em: <https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/site/anaisarquivosumo>. Acesso em: 03 nov. 2025.

GOMES, L. A. S.; LE BOURLEGAT, C. A. Empreendedorismo étnico e de autoemprego em um olhar para as comunidades de imigrantes. **Interações**, v. 21, n. 2, p. 317-330, 2020. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i2.2287>

GOMES, A. F. et al. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 53, p. 83-103, 2014. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i51.1508>

GRZYBOVSKI, D.; BOSCARIN, R.; MIGOTT, A. M. B. Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 185-207, 2002.

GRZYBOVSKI, D. et al. Aprendizagem do empreendedorismo na perspectiva da decolonialidade em contextos de restrição socioeconômica. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO – CASI, 15, 2023, Volta Redonda. **Anais...** Volta Redonda: Universidade Federal Fluminense, 2023.

HRYNIEWICZ, L. G. C.; VIANNA, M. A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 3, p. 331–344, 2018. <https://doi.org/10.1590/1679-395174876>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Nova Itaberaba (SC). Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/nova-itaberaba.html>>. Acesso em: 12 out. 2025

IIZUKA, E. S.; COSTA, H. S. Negócios inclusivos liderados por mulheres empreendedoras: busca por avanços teóricos e empíricos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 417–435, 2022. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220011>

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**, v. 23, n. 1, p. 65–85, 2011. <https://doi.org/10.1590/s0103-56652011000100005>

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 373–382, 2005. <https://doi.org/10.1590/s1413-73722005000300005>

JUCESC. Junta Comercial do Estado de Santa Catarina. **Empreender em Santa Catarina**: um estado em pleno crescimento! <https://www.jucesc.sc.gov.br/index.php/institucional/noticias/692-empreender-em-santa-catarina-um-estado-em-pleno->

SILVA, C. R.; TEIXEIRA, M. J. Empreendedorismo feminino e os desafios da conciliação entre trabalho e família. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 3, p. 312–335, 2019.

SILVA, J. P.; SOUZA, M. L. Empreendedorismo étnico e de autoemprego em um olhar sociológico. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 24, 2020.

SILVA, L. P. et al. Empreendedorismo no contexto de desigualdades e restrições socioeconômicas: um mapeamento da realidade de países em desenvolvimento. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO – CASI, 15., 2023, Volta Redonda. **Anais...** Volta Redonda: Universidade Federal Fluminense, 2023.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor da construção civil da cidade de Curitiba. **Revista Administração**, v. 49, n. 1, p. 1-18, 2014.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L.C.S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 1, p. 44-64, 2016.

TABORDA, A. V. D. P. et al. Empreendedorismo feminino e inovação tecnológica: barreiras e caminhos para a competitividade. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 16, n. 1, p. 1–17, 2025.

TRAVASSOS, P.; KONICHI, A. C. **Os desafios do empreendedorismo materno**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021.

VALE, G. M. V. Fatores condicionantes do empreendedorismo: redes sociais ou classes sociais? **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 75, p. 583–602, 2015.

YIN, R. F. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.

APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado de Entrevista

Nome da Entrevistadora: _____ **Data da Entrevista:** ___/___/___
Hora de Início da Entrevista: _____ **Duração:** _____
Local: _____

Bloco 1 – Dados sobre o entrevistado

- 1) Nome completo: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Cargo: _____
- 4) Formação: _____

Bloco 2 – Dados sobre a empresa

- 5) Razão social: _____
- 6) Ramo de atividade: _____
- 7) Ano de fundação: _____
- 8) Porte da empresa:
 Microempresa (faturamento anual máximo de R\$ 360 mil)
 EPP (faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões)
 Outro (especificar): _____
- 9) Regime tributário:
 Simples Nacional
 Lucro Presumido
 Lucro Real
- 10) Tipo societário:
 Limitada
 Sociedade Simples
 Sociedade por Ações
 Sociedade Limitada Unipessoal.

Bloco 3 – Organização do Trabalho

Objetivo específico “a”: a organização do trabalho por empreendedores em contextos com restrição socioeconômica e sua influência sobre a aprendizagem deles.

1. Conte-me sobre o seu empreendimento. Como/quando tudo começou? (história de vida).
2. O que o(a) levou a escolher esse local para instalar o seu empreendimento/vender o seu produto/serviço?
3. Comente sobre o dia a dia no seu empreendimento.
4. Explique sobre as atividades que precisa realizar na elaboração/confecção do seu produto/serviço.
5. Comente sobre a organização e gerência das atividades no dia a dia do seu negócio. Quais métodos, ferramentas e técnicas têm sido adotados? Já ocorreu algum momento de dúvidas sobre adotar uma ferramenta, método ou técnica que já conhece ou outra nova que pode trazer mais ganhos para os resultados?
6. Como costuma pôr em prática as suas ideias diante das mudanças? Já vivenciou algumas situações de conflitos diante de possibilidades diferentes? Poderia comentar?
7. Explique como você define as tarefas e as funções para a organização do trabalho. Essas experiências trazem mudanças no seu agir? Já ocorreram situações em que teve que decidir entre mudar a forma de fazer ou permanecer realizando as tarefas e funções como antes.
8. Comente como você costuma adequar a estrutura de trabalho do seu negócio às mudanças no contexto.
9. Comente como são feitos o planejamento, o uso e a combinação dos recursos. Já experimentou algum momento de indecisão sobre a utilização dos recursos?
10. Em relação às informações necessárias para a gestão, já viveu alguma situação de conflito na hora de decidir entre escolher uma já existente e buscar uma nova?
11. Comente sobre os ajustes que são feitos nos processos e procedimentos de trabalho e sobre o significado disso para você.
12. Comente sobre os seus esforços para organizar o que ocorre no seu dia a dia e sobre o que isso representa para você.
13. Você costuma fazer alterações nas suas atividades no dia a dia? Comente.
14. O que você aprende com suas atividades diárias? Quais são as suas motivações e emoções ao criar o seu empreendimento? O que esse processo de construção do seu empreendimento e das atividades diárias representa para você?

Bloco 4 – Interações Sociais

Objetivo específico “b”: *identificar como se dão as interações sociais dos empreendedores em contextos com restrição socioeconômica e a influência na aprendizagem multinível (individual, grupal, organizacional e interorganizacional)*

1. Quem são as pessoas que o(a) auxiliam no seu empreendimento?
2. E fora do empreendimento, você busca auxílio de outras pessoas? Para qual(is) finalidade(s)?
3. A sua família teve/tem alguma influência na construção e/ou no dia a dia do seu negócio?
4. Como você enxerga e interage com os seus concorrentes?
5. Você interage com outros empreendedores que não sejam concorrentes diretos?
6. Como você se relaciona com seus fornecedores?
7. Como você se relaciona com seus clientes?
8. Conte-me como o governo influenciou no seu empreendimento? E o que você aprendeu com isso?
9. Como algumas pessoas (quais?) ou instituições (Associações, entidades de classe, Sebrae, por exemplo) contribuem para o seu empreendimento?
10. Você acredita que há aprendizado em tais interações/relações? Conte situações em que você ou os outros aprenderam de forma colaborativa, na interação:
11. Percebe que há disposição para troca de experiências/conhecimentos entre os empreendedores?
12. O que dificulta a troca de conhecimento/aprendizado entre os seus pares e outros profissionais que poderiam ajudar na condução dos negócios?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Graduação em Administração

Trabalho de Conclusão de curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu..... informo que fui esclarecida, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção que a pesquisa intitulada “EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CONTEXTO DE RESTRIÇÃO SÓCIOECONÔMICA: desafios e oportunidades na gestão”, que tem como objetivo responder a seguinte pergunta: quais são os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino em contextos de restrição socioeconômica?

A justificativa deste estudo concentra-se em três aspectos, o primeiro está relacionado à importância socioeconômica considerando que o empreendedorismo feminino representa boa parte dos empreendedores do Brasil. Também pelos desafios que a maioria das empreendedoras enfrenta para gerar renda própria, manter as ferramentas de gestão atualizadas e garantir longevidade da empresa.

O segundo aspecto que justifica o presente trabalho diz respeito às especificidades do empreendedorismo feminino em contextos de restrição socioeconômica nos quais estudam mulheres com restrições e dificuldades em conciliar horários em empregos formais ou que perceberam uma oportunidade para empreender. Uma das principais razões para que a mulher venha a ter o próprio negócio é a flexibilidade de horários, pois dessa forma poderá conciliar o seu trabalho com as atividades de cuidado e atenção com as demandas da família.

A partir dos resultados obtidos, este estudo busca oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a redução dos impactos adversos associados à gestão de empreendimentos conduzidos por mulheres em contextos de restrição socioeconômica. Nesse sentido, objetiva-se fomentar a sustentabilidade e a longevidade dos negócios, promover o desenvolvimento pessoal e profissional das empreendedoras, fortalecer a dinâmica econômica local e regional e ampliar o

reconhecimento social da mulher como agente estratégica na condução e gestão de suas atividades empresariais.

A técnica de coleta das informações será através de entrevistas semiestruturadas. Os dados neste estudo, organizados e analisados, poderão ser divulgados e publicados, ficando a pesquisadora comprometida em apresentar sua pesquisa, para que possamos, efetivamente, conhecer os resultados deste estudo.

Fui igualmente informado de que tenho assegurado o direito de receber resposta a todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; desistir da pesquisa, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo sem constrangimento ou risco de sofrer algum tipo de represália; não ter minha identidade revelada em momento algum da pesquisa.

Data: 10/11/2025

Nome e Assinatura do entrevistado:

Nome e Assinatura da Pesquisadora:

APÊNDICE C – Declaração de Uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG)

A autora declara que utilizou ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) como apoio em etapas específicas deste trabalho. A ferramenta Tictaq® foi empregada exclusivamente para transcrição automatizada da entrevista, garantindo agilidade no processo sem interferência no conteúdo original. A plataforma Perplexity® foi utilizada para localização de artigos científicos em bases de dados acadêmicas, contribuindo para a ampliação do referencial teórico. Por fim, o Copilot® foi utilizado exclusivamente como apoio à redação e revisão textual deste manuscrito, auxiliando na clareza e coesão dos argumentos. Todo o conteúdo científico, incluindo análise de dados, interpretação dos resultados e conclusões, é de responsabilidade integral da autora. A utilização da IAG seguiu as diretrizes éticas e metodológicas recomendadas pela ANPAD.

Chapecó, SC, 11 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br SIMONE LIRA
Data: 17/12/2025 23:47:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Simone Lira
Autora